

MUDANÇA NO AR

O ano de 2018 foi marcado por intensos fenômenos políticos e sociais que a nós, cientistas sociais, ainda demandam melhor compreensão. É consenso que as disputas e polarizações do cenário político brasileiro são umas das mais preocupantes desde a redemocratização do país. Diante dos novos desafios que se impõem com o avanço do conservadorismo, que se expressou nas eleições, não é possível pensar em continuar nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão da mesma forma.

Esta é a última edição de uma fase inaugural da Primeiros Estudos. Ao longo deste ano, novos membros entraram na equipe da Revista trazendo novas perspectivas de design e projetos editoriais. A partir da próxima edição, traremos uma nova identidade à revista mantendo o objetivo de aproximar graduação e produção científica. Dinamizaremos nossa produção e atividades para enfrentar a conjuntura que impacta todos nós, antropólogos, cientistas políticos e sociólogos. Sabemos que serão grandes as dificuldades e entraves para a manutenção e avanço das ciências, em especial para as ciências humanas. Justamente por isso cremos que é necessário incentivar a produção e ampliar a divulgação do conhecimento científico. Nesse sentido, inauguramos a nova seção “Clássicos das Ciências Sociais”, na qual republicaremos textos importantes da área cuja circulação está limitada. Nesta edição, o texto escolhido para a nova seção foi *A volta do sagrado: caminhos da sociologia da religião no Brasil* de Rubem Alves, publicado originalmente na revista *Religião e Sociedade*. Alves, neste artigo, elabora um panorama Além disso, entrevistamos o professor Fernando Limongi, que conta um pouco de sua trajetória e discute alguns acontecimentos políticos dos últimos anos.

Nesta edição, também apresentamos uma tradução para o texto *O biopoder à prova de suas formas sensíveis - breve introdução a um projeto de etnografia das heterotopias contemporâneas*, escrito por Michel Agier e traduzido por Maria Clara Guiral Bassi. Nele, observamos uma sugestão para a prática antropológica: a partir dos conceitos foucaultianos de biopoder e heterotopia, pensar como as novas dinâmicas de significações dos espaços e as muitas novas formas de manifestações e configurações das identidades estão se alterando, especialmente considerando o “exílio como condição individual e política maior do século XXI, mais do que o desenraizamento” (p. 95). Mais: Agier propõe que a noção negativa em relação a esses temas seja revista, já que dizem apenas o que essas dinâmicas das migrações

não são. Vemos também, neste texto, uma tentativa de Agier de aparar certas arestas desses conceitos elaborados por Foucault para que sirvam como ferramenta analítica na abordagem do tipo de dinâmica social das migrações atuais.

Em “A ação social dos homens livres”, busca-se retomar o clássico *Homens livres na ordem escravocrata* de Maria Sylvia de Carvalho Franco contextualizando a obra com a trajetória acadêmica da autora, principalmente em sua primeira fase. Fruto da tese de doutorado defendido em 1964 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), compreende o período subjacente a formação da “Escola Paulista de Sociologia”. Neste sentido, o artigo apresenta os condicionantes das esferas intelectual, institucional e social da produção acadêmica latentes na FFLCH/USP permitindo compreender a produção individual de Maria Sylvia de Carvalho Franco. Ademais, em uma análise comparativa, recorre a elementos teórico-metodológico de Max Weber presentes na obra da autora, de forma a empreender o uso da sociologia weberiana na agenda de pesquisa produzida nos anos de 1960.

O corpo editorial da Primeiros Estudos